



Projeto: Reconversão do Parque Temático da Madeira

Programa Operacional Regional Madeira 14-20

Tipologia de operação: Reabilitação, novas infraestruturas e ações de promoção de bens histórico-culturais e áreas naturais

Custo total elegível | 1.268.269,53 €

Apoio Financeiro da União Europeia | FEDER 1.078.029,10 €

Data de aprovação | 20/05/2019

Data de conclusão | 31/12/2020



Contexto:

O Parque Temático da Madeira alia a vertente didática a uma vertente de entretenimento para toda a família, onde será convidado a conhecer a história, tradições e costumes do povo madeirense. Localizado em Santana, o Parque possui uma vasta oferta cultural que abrange atrações como o Aldeamento de Casas Típicas de Santana, a Quintinha, a Viagem Fantástica e o Pavilhão Júnior.

O Aldeamento permite o contacto com artesãos que trabalham a arte da lã, linho, bordado Madeira e vimes, bem como uma mercearia tradicional e uma antiga cozinha com forno a lenha onde é confeccionado o pão típico de Santana. Na Quintinha poderá interagir com vários animais e atividades rurais que, outrora, faziam parte do quotidiano dos madeirenses. O extenso jardim, que reúne espécies da flora endémica madeirense, a réplica do comboio do Monte e um passeio relaxante no lago são também atrações que tornam o Parque Temático da Madeira num espaço de visita obrigatória.





Objetivos, atividades e resultados atingidos:

- Otimização da exploração dos recursos culturais e turísticos existentes no parque através da sua requalificação, diversificação e promoção;
- Valorização da Identidade Madeirense, tornando o Parque Temático da Madeira num espaço turístico, cultural, atractivo e reconhecido;
- Revitalização dos Pavilhões, através da introdução de novas atrações e conteúdos que proporcionem experiências sensoriais completas, ou seja, que estimulem, surpreendam e entrettenham os visitantes;
- Introdução de inovações, através da autenticidade e personalização da oferta apresentada, ao longo do Parque, para atrair nicho de mercado mais exigente;
- Criação de novas parcerias que potenciem sinergias com entidades culturais, turísticas, associações, empresas privadas, entre outros, para melhorar a difusão de conteúdos e dinamização da oferta cultural da RAM;
- Melhoria da sustentabilidade e desenvolvimento turístico, cultural e económico do Parque Temático da Madeira.





Projeto: Museu de Fotografia da Madeira

Programa Operacional Regional Madeira 14-20

Tipologia de operação: Reabilitação, novas infraestruturas e ações de promoção de bens histórico-culturais e áreas naturais

Custo total elegível | 473.320,82 €

Apoio Financeiro da União Europeia | FEDER 402.322,69 €

Data de aprovação | 20/03/2018

Data de conclusão | 31/12/2021



Contexto:

O Museu de Fotografia da Madeira - Atelier Vicente's assenta sobre um dos dois únicos estúdios de fotografia oitocentistas existentes em Portugal. Adquirido originalmente em 1865 por Vicente Gomes da Silva (1827-1906), possui entre o seu acervo, cenários, máquinas fotográficas, mobiliário especializado, molduras com fotografias originais, livros sobre técnicas fotográficas e um valioso arquivo fotográfico, com mais de quatro milhões de exemplares, que remontam até a década de cinquenta do século XIX, para além de ter um núcleo relativo ao cinema.

O “Atelier Vicente’s” manteve a sua atividade comercial durante quatro gerações, até a década de setenta do século XX, altura em que cessa o seu funcionamento. O Governo Regional da Madeira, adquiriu em 1979 todo o acervo deste estúdio, que após requalificado como museu, foi inaugurado a 22 de março de 1982, passando a designar-se Photographia – Museu “Vicentes”. Em 2014, o museu encerra para trabalhos de requalificação e reabre a 29 de julho de 2019, agora renomeado como Museu de Fotografia da Madeira. Para além de manter a memória do Atelier original, afirma-se agora como o único museu nacional inteiramente dedicado à fotografia, revelando o património fotográfico





da Madeira e muitos dos seus autores e obras até hoje desconhecidos. Atualmente, entre o acervo do Museu encontra-se não só a coleção Vicente's, como também espólios de outros fotógrafos profissionais e amadores

Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos:

Este projeto compreendeu a musealização do estúdio, que passou a denominar-se Museu de Fotografia da Madeira, e a criação de um espaço de arquivo e tratamento do seu espólio nas instalações do Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira (ABM).

A criação do Museu da Fotografia da Madeira contribuiu para alcançar os objetivos definidos no referencial estratégico da RAM através da reabilitação do património arquitetónico, cultural, artístico e histórico e no desenvolvimento de ações de promoção turístico-culturais de acordo com o POTRAM, Decreto Legislativo Regional n.º 15/2017/M. A conclusão da operação valoriza a Região e em especial a cidade do Funchal e contribui para a identificação da Madeira como destino turístico-cultural rico e diversificado. O museu integra hoje roteiros turístico-culturais destinados a públicos diversos, realizados no âmbito da divulgação do património cultural, e estabelece parcerias com instituições congéneres nacionais e internacionais.

Esta operação previu as seguintes fases:

- Instalação de área de conservação e reservas no ABM
- Conservação e restauro do espólio fotográfico e não fotográfico
- Museologia e museografia do Museu de Fotografia no antigo Estúdio Vicente's
- Divulgação





Projeto: Conservação e Restauro dos tetos Mudéjares da Sé do Funchal

Programa Operacional Regional Madeira 14-20

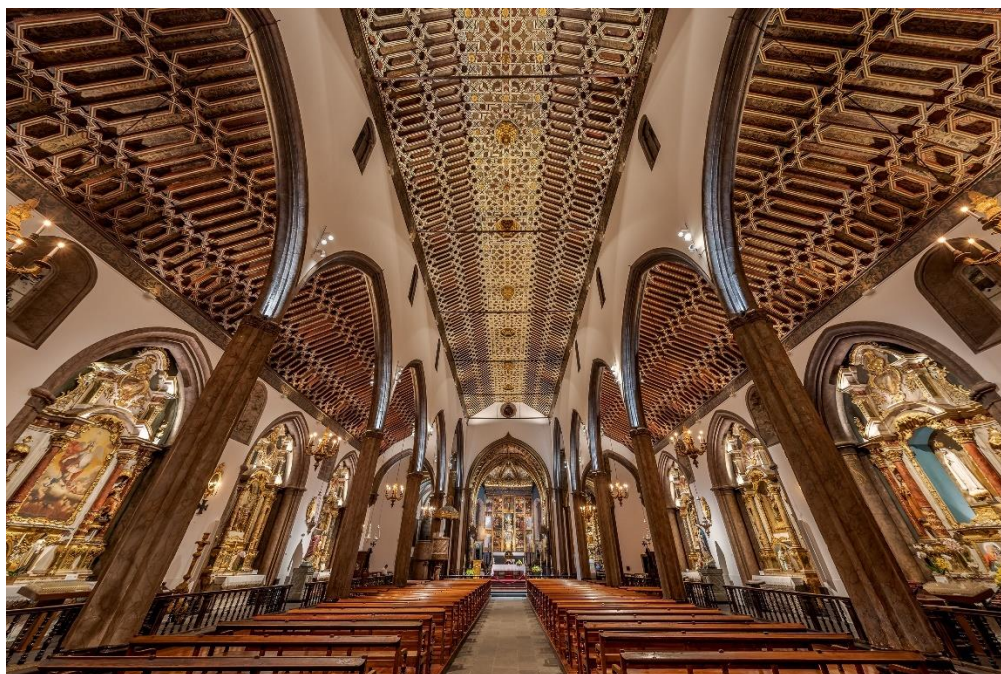
Tipologia de operação: Reabilitação, novas infraestruturas e ações de promoção de bens histórico-culturais e áreas naturais

Custo total elegível | 1.161.228,00 €

Apoio Financeiro da União Europeia | FEDER 987.043,80 €

Data de aprovação | 10/05/2019

Data de conclusão | 31/12/2022



Fotografia: Ricardo Faria Paulino / DRC

Contexto:

As principais construções da cidade do Funchal, onde se destacam a Sé, o Convento de Santa Clara e a Alfândega Nova (actual Assembleia Legislativa Regional), entre outras, tiveram início no séc. XV, época áurea da cidade, pautada pelo comércio do açúcar. A construção da Sé iniciou-se em 1493 e terminou em 1517, ano em que foi sagrada a 18 de outubro.

Uma das principais características construtivas e decorativas desta igreja reside nos tetos da nave central, naves laterais e transeptos, em estilo mudéjar, únicos em Portugal, com estas dimensões e características. Os tetos de alfarge ou mudéjares (de tradição artística islâmica), em madeira de cedro da ilha, encontram-se decorados com pinturas em tons de vermelho, castanho, azul, branco e dourado, predominando as composições vegetalistas, as alarradas ou ânforas e os grutescos. Nos frisos, além dos motivos anteriores, sobressaem os grifos, o escudo, a cruz de Cristo e esferas





armilares, estes dois últimos símbolos da heráldica de D. Manuel I. De perfil retangular (naves) e oitavado (transepto), os tetos são lavrados com entrelaçados geométricos, com origem numa estrela de 8 pontas, rosetas, estalactites e pingentes, emoldurados por um friso de madeira ao longo do remate superior da parede.

Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos:

As patologias que mais afetavam os tetos eram as mudanças de cor visível, devido a sujidades acumuladas e aplicações de camadas de vernizes e óleos sobre as superfícies e à gordura e fumos de ceras das velas queimadas ao longo de anos. A entrada de águas pelas coberturas (problema resolvido nas obras realizadas em 2007) e a humidade acumulada também causaram graves problemas. Para a conservação e restauro dos tetos, foram adotados conceitos de intervenção mínima, respeito integral pelos materiais originais e utilização de materiais compatíveis com os que compõem o original. Paralelamente às ações de restauro, foi remodelada a rede elétrica e a iluminação. Esta intervenção teve como objetivo restituir toda a beleza e cor do único teto mudéjar a nível nacional, e dos poucos a nível europeu, com esta dimensão e complexidade, remodelar a rede elétrica e a iluminação do interior do templo e registar para memória futura todos os trabalhos realizados.